

WWW

Preservar notícias de ontem com tecnologia de amanhã



Ao cabo de dois anos, a Hemeroteca Digital de Lisboa tem disponíveis mais de 80 mil imagens de 52 títulos

Nuno Sá Lourenço
nlourenco@publico.pt

● Ler o jornal *República* de 24 de Abril de 1974, ou o *António Maria* dos tempos do Mapa Cor-de-Rosa, de Rafael Bordallo Pinheiro: até há dois anos, isto só era possível a quem estivesse disposto a suportar o pó do papel velho de uma hemeroteca.

Graças à Hemeroteca Municipal de Lisboa, já é possível consultar jornais e revistas portuguesas, alguns com muitas dezenas de anos, a partir de casa. A Hemeroteca Digital (HD - disponível em hemerotecadigital.cm-lisboa.pt) completa na próxima quarta-feira dois anos de existência.

Para comemorar o acontecimento, a HD vai colocar em linha um periódico que Rita Correia, funcionária da Hemeroteca, classifica como "uma autêntica pérola da imprensa escrita portuguesa": o *Salifré, Jornal das*

Quinta-Feiras. Uma publicação de 1883, totalmente manuscrita, cheia de pseudónimos, que apenas teve 13 números mas é representativa da "mentalidade burguesa e urbana da época".

O objectivo do projecto é "digitalizar tudo o que temos", com prioridade para os periódicos mais antigos. A digitalização dos periódicos, além da vantagem do acesso mais facilitado, ajuda à conservação das relíquias impressas. "Ao serem manipuladas, fotocopiadas, acabam por se degradar muito. Acontece sempre algo. Alguém faz um risco ou cola um *post-it* que depois faz rasgar a página", explica Rita Correia.

Actualmente, estão já disponíveis 52 títulos que somam mais de 80 mil imagens de páginas. Desses títulos são poucos os que encontram todas as suas edições *online*. A Hemeroteca optou por fazer uma escolha selecti-

va das datas colocadas na rede. Os critérios para a escolha das publicações a disponibilizar têm em conta "as expectativas de acesso, o estado de conservação, ou valor ou raridade das publicações periódicas".

A título de exemplo, há jornais como o *República* ou *A Capital* de que só se encontram as edições do dia 25 de Abril de 1974. O periódico mais antigo já disponível na rede é a *Revista Universal Lisbonense*, de 1841. A publicação mais antiga da Hemeroteca é a *Gazeta de Lisboa* (1715), antepassado do actual *Diário da República*.

Ainda assim, a hemeroteca considera o projecto um sucesso, devido ao número de visitas já registadas. "Em 2006, no seu primeiro ano de existência, a HD teve 66.253 visitantes, que consultaram mais de seis milhões páginas", afirma Rita Correia. Nos primeiros três meses deste ano, a afluência à página aumentou (comparando com os registos trimestrais de anos anteriores), contabilizando-se já mais de 12 mil visitas e mais de 250 mil páginas consultadas.

● hemerotecadigital.cm-lisboa.pt

Ciberescritas

Ai a América, a América...



Isabel Coutinho

As feiras do livro para profissionais mais importantes do mundo são a de Frankfurt, a de Londres e a americana, BEA, que decorre em Nova Iorque desde quinta-feira e termina amanhã. Se por vezes os temas discutidos nestas feiras são os mesmos (por exemplo, em todas há sempre uma apresentação feita pela Google sobre os seus projectos relacionados com o livro), é interessante ver como cada uma se relaciona com o seu público. A BEA - Book Expo America é de todas a mais interactiva, e aquela que mais se preocupa com tirar partido do evento (mesmo sem se estar lá) com a ajuda das novas tecnologias. O director da feira, Lance Fensterman, diz mesmo que tem por lema a frase: "You don't know who you don't know" (não sabes do que não tens conhecimento), por isso quer que esteja disponível a todos o máximo de informação possível. A BEA tem, como todas as feiras internacionais, um site oficial com o programa, contactos dos expositores, mapas, resumos das conferências, horários, informações úteis do género o tempo que faz em Nova Iorque durante os dias da feira, além da habitual secção dedicada à imprensa. Mas tem também um invulgar "Virtual Press Office". Mal lá se chega salta no nosso ecrã a imagem de uma simpática senhora, com ar de apresentadora de televisão, e que nos explica o que podemos ali encontrar e como devemos usar esta sala de imprensa virtual. Mesmo a um oceano de distância da Book Expo America, basta um computador para descarregar uma data de *podcasts* quer para o nosso leitor de MP3 (a inscrição pode ser feita pelo iTunes) quer para o computador de secretária. São *podcasts* de 2 a 3 minutos com entrevistas com alguns dos autores que passarão pela feira (Paul Krugman, Lisa See, Alice Sebold, Russell Simmons, Khaled Hosseini, Ken Burns ou Paulo Coelho). Está lá um *podcast* com Chris Anderson, editor da *Wired* e autor do livro *A Cauda Longa* (ed. Actual), onde ele fala do que vai fazer na BEA. No final da feira estarão lá 70 conferências e eventos em formato digital, asseguram. "Ouçam no vosso iPod, recebam por e-mail ou ouçam directamente no vosso computador", pedem. Criaram também para esta edição o Story Project, que permite que várias pessoas partilhem experiências de edições anteriores desta feira do livro. Podemos ler ou ouvir as suas experiências *online*. O director da feira tem também um blogue que costuma actualizar diariamente. E por fim, a BEA criou uma ligação à Shelfari, uma comunidade virtual sobre livros, onde se pode criar uma "prateleira" para mostrar os nossos livros e falar deles com a nossa rede de amigos. Só mesmo na América.

Isabel.Coutinho@publico.pt

Site oficial da Book Expo America

● www.bookexpoamerica.com

Book Expo Podcast

● www.bookexpocast.com

Story Project

● www.bookexpocast.com/story-project/

Shelfari

● www.shelfari.com/

Basta juntar um computador

Internet de banda larga
Velocidade até 7,2 Mbps
Desde €22,5/mês



www.kanguru.pt
Tel: 800 93 40 40

kanguru
Banda larga em todo o lado.

